

# BOLETIM DE EUGENIA

ANO V — N.º 42

ABRIL — JUNHO DE 1933



## CONTÉM

J. P. PORTO-CARRERO

S. DE TOLEDO PIZA JUNIOR

R. KEHL

A REDENÇÃO

UM PROGRAMA PARA A EUGENIA

IRMÃOS GEMEOS

RESENHA

NOTAS

RUA DE SÃO JOSÉ, 141  
PIRACICABA — SÃO PAULO  
BRASIL

# BOLETIM DE EUGENIA

REVISTA TRIMESTRAL DE DIVULGAÇÃO E  
PROPAGANDA DA EUGENIA NO BRASIL

ORGÃO OFICIAL DA

“ COMISSÃO CENTRAL BRASILEIRA DE EUGENIA ”

COM SÉDE NO RIO DE JANEIRO

DIREÇÃO DE

RENATO KEHL | Caixa Postal, 2928  
| Rio de Janeiro.

OCTAVIO DOMINGUES

S. DE TOLEDO PIZA JUNIOR

ASSINATURA ANUAL  
DEZ MIL RÉIS

NUMERO AVULSO  
TREZ MIL RÉIS

REDAÇÃO

RUA DE SÃO JOSÉ, 141 — PIRACICABA  
SÃO PAULO — BRASIL

# BOLETIM DE EUGENIA

ANO V, N.º 42

ABRIL — JUNHO DE 1933

Não defendo a regulação dos natalícios para que a gente possa livrar-se da responsabilidade de tornar-se pai, e sim, o faço, para que cada qual se compenetre perfeitamente de que o nascimento da criança não é mais do que o principio de uma nova vida propria e que o seu unico fim é o de legar ao mundo um sêr humano e util para a vida.

HAROLD CHAPLE

## A REDENÇÃO

(Do livro «Sexo e Cultura»)

Ja tive ocasião de dizê-lo alhures e não me canço de repeti-lo, a pedagogia destruirá a penalogia. Com efeito, a pedagogia moderna já iniciou a solução: não comina penas. Opéra a adaptação do aluno, corrige-lhe os defeitos, dirige-lhe os pendores.

Porque não fazermos o mesmo, no dominio da criminologia? A finalidade da pena ja deixou de ser a vingança para ser a defesa social: caminemos mais um passo: trabalhemos pela readaptação social dos criminosos.

Sublimemos o nosso egoismo. Não queiramos nós somente gosar do grande regaço materno que é a terra livre e civilisada, com o trato dos nossos amigos e da nossa parceira conjugal. Não repetamos, na vida adulta, a attitude dos nossos dois anos de idade, quando, enciu-

mados do irmãozinho mais novo que nascera, buscámos destruir o recém-nascido (quantos casos conheço!), para ficarmos senhor unico do regaço materno!

A sociedade é mãe para todos os filhos; ha lugar para todos sob o sol.

Perscrutemos, entretanto, a evolução da mulher. Acompanhemola na sua marcha progressiva para um novo matriarcado, nos arroubos do feminismo moderno. Advirtamo-la. Das tres classes de esposa da horda primitiva, desaparece aos poucos a esposa cervá, nos ultimos redutos da prostituição.

Presá biologicamente ás diretivas do seu sexo, a mulher terá de triunfar como esposa-mãe. A maternidade ligida e a evolução intelectual paralela á do homem lhe darão autoridade para ser, no amor, não apenas o objéto, mas sim a colaboradora.

A pedagogia, guiada pelas normas da educação sexual, habilitará homem e mulher a mais perfeita escolha do parceiro; quando este preenche o ideal formado sadiamente na infancia, a fidelidade monogamica é fenomeno imperioso, automatico.

Encontraremos, afinal, o regaço materno sublimado no carinho da esposa-mãe, da esposa ideal. Ja não nos torturará o sentimento de culpa do pequeno Edipo.

E a nossa esposa, nossa mãe — *nossa senhora* — esmagará a cabeça da serpente do Eden.

J. P. PORTO-CARRERO

# UM PROGRAMA PARA A EUGENIA

PELO

PROF. S. DE TOLEDO PIZA JUNIOR

(da Com. Central Brasileira de Eugenia)

Não se pode dizer que a Eugenia seja a Genética humana. A genética é uma ciência experimental cujas bases acentam nos fenômenos da reprodução. Embora se interesse ela e muito pela genese dos gametas e pelos fenômenos correlatos, tem o seu objetivo primacial no acasalamento dos seres. A genética é por assim dizer a ciência do acasalamento. Toda a sorte de conúbios lhe interessam e sobretudo aqueles que a sociedade mais condena: os conúbios entre irmãos, entre pai e filhas ou entre filhos e mãe. Bem se vê que não podemos falar de uma genética humana... A sociedade proíbe que se toque nas questões sexuais, como pois pensar numa genética de homens?...

A Eugenia não é a genética humana porque lhe falta sobretudo a parte experimental. É, porém, a ciência que tem por escopo aplicar ao homem os princípios úteis que a Genética recolhe de sua contínua experimentação com os animais. Assim concebida, a Eugenia é uma ciência aplicada; é uma verdadeira «Zootecnia» humana. A zootecnia visa melhorar economicamente os animais domésticos, criando-os á luz dos ensinamentos promanados da genética; a Eugenia pretende a melhoria social do homem, conduzindo-o á mesma luz. Porém, enquanto a Zootecnia progride a largos passos, alcançando resultados os mais surpreendentes, a Eugenia a partir de Galton só tem conseguido resultados literarios, sem nenhum progresso palpavel no dominio da utilidade. E porque? — Porque o homem, que domina to-

dos os animais, applicando-lhes os preceitos melhoradores com o mais absoluto rigor, não tem sequer o dominio de si proprio. Nega-se a conhecer-se, nega-se a submeter-se e burlando as leis que ele mesmo legislou, pensa enganar aos outros enganando-se a si mesmo. Outro motivo que contribuiu bastante para o continuo «marcar passo» da Eugenia, é a falta de um plano de ação por parte desta, de uma norma de conduta, de um programa, enfim, sem o qual, é logico, nada conseguiremos. Entretanto, para traçarmos um programa de trabalho eficiente, necessitamos, antes de tudo, de precisar bem o que se deve entender quando dizemos que a Eugenia pretende «melhorar» o homem. Que significa, pois, melhorar? Certamente que a Eugenia não visa fazer homens mais inteligentes, mais altos ou mais vigorosos do que os que mais o sejam dentre os atuais, pois que para tanto seria preciso ultrapassar os extremos positivos das curvas de flutuação, com o que não pode ela contar. A Eugenia não pôde igualmente cogitar de inscrever qualquer coisa nova ao patrimonio hereditario do homem. Por conseguinte, quando se fala que a Eugenia pretende modificar biologicamente o homem, isso apenas significa que ela, opondo-se a determinadas uniões visa impedir o encontro de certos gens recessivos responsaveis por um sem numero de taras somatopsiquicas, os quais, afogados numa heterozigose indefinida, acabarão, seguramente, por desaparecer; esterilizando os de-

gerados e criminosos pertencentes a famílias em que os mesmos vícios e degenerações se repetem, intenta a Eugenia destruir nas entranhas de cada um, milhões e milhões de sementes férteis que virão disseminar a miséria, a doença e o delicto; favorecendo as uniões dos sadios e bem dotados, almeja a Eugenia a melhoria social do homem. Melhorar o homem para a sociedade, significa melhorar a sociedade para o homem. Eis ahí o verdadeiro objetivo da ciencia de Galton.

Posta a questão neste pé, pensemos no programa. Sem uma linha de conduta bem traçada após metuculoso estudo, a Eugenia não alcançará resultado algum. Um programa a traçar-se depende todavia, do desenvolvimento psíquico e do grau de de cultura de cada povo, além do conhecimento exato das características étnicas desse povo. Considerando o que se passa entre nós, sem sequer pensarmos num confronto com outros paizes, chegaremos á conclusão, aliás pouco lisongeira, porém certa, de que no Brasil não ha Eugenia. O que existe aqui é simplesmente uma duzia de proselitos, meia duzia de entusiastas e um quarto de duzia de livros sobre a Eugenia. E é tudo. A Comissão Central Brasileira de Eugenia aprestou-se mais ainda não pode entrar em atividade, dadas ás condições anormais que atravessa o paiz.

A semente eugenica, entendo, só poderá medrar em terreno fértil, adrede preparado. Esse terreno não existe absolutamente numa terra em que a quasi totalidade da população não sabe ler e o restante, que sabe, não lê. Deante dessa verdade nua e crúa, cuide a Eugenia,

antes de tudo, de preparar o homem. O futuro da Eugenia está em grande parte na cartilha da escola primaria. Si é bem verdade que as escolas secundarias e superiores formam tecnicos, profissionais, cientistas, a escola primaria forma o cidadão. E o cidadão, isto é, o individuo de cultura ou não, que aprendeu a conhecer a grandeza e as possibilidades de sua terra, que se habituou a respeitar os seus concidadãos, que se acostumou a crer na palavra do mestre, e sobretudo, do individuo que aprendeu na escola a cumprir as leis que vigoram no seu paiz e amar a patria e a familia, depende em primeira linha o sucesso de qualquer medida eugenica. Ao mesmo tempo que se prepara a creança para a vida social, pode-se preparar o preceptor da creança. O ensino da genetica e da Eugenia nas escolas secundarias e superiores teria por objetivo preparar um mestre melhor para o adolescente e medicos e juriscultos mais habilitados para organizar a segunda parte de um programa. Nesta então é que se iria cogitar da aplicação, entre nós, das medidas eugenicadas adotadas noutros paizes. Sendo possível ao individuo encobrir muitas de suas taras e molestias, os melhores resultados colherá a Eugenia, quando cada qual, em pleno conhecimento de si proprio, procurar livre e espontaneamente os encarregados da aplicação das medidas eugenizantes e a elas submeter-se desapeadamente.

Deste estado nos achamos evidentemente longe. Não sabemos até si atingiremos a um tal gráo de perfeição. Urge, porém, instruir, educar, escrever, falar, ensinar, divulgar... Disso só bem advirá. O resto de um programa para a Eugenia virá oportunamente.

# IRMÃOS GEMEOS

PELO

DR. RENATO KEHL

(*Presid. da Com. Central Brasileira de Eugenia*)

Calcula-se em mais de um bilhão e meio a população do planeta. Neste vultuoso contingente de individuos não existem dois verdadeiramente semelhantes, a não serem gemeos verdadeiros, isto é, nascidos do mesmo parto, oriundos do mesmo ovo fecundado, normalmente desdobrado por divisão completa durante os primeiros estadios da evolução e que, por conseguinte, cada parte possui as mesmas «unidades mendelianas», isto é, o mesmo patrimonio hereditario fatorial. A primeira condição acima é implicita; para serem gemeos devem, naturalmente, nascer do mesmo parto, mas as duas segundas não se subentendem. Isto porque, ha gemeos bi-ovulares que não apresentam identicas particularidades, por se originarem de dois ovos. Ha casos, porém, em que provindos do mesmo ovo fecundado, póde um deles apresentar sinal ou sinais de diferenciação, quando sofrer influencias a que o outro irmão foi poupado durante o periodo de gestação. Aliás estas influencias são raras e afetam um feto e outro não, devido á posição occupada no utero materno. Quando tal acontece, a dessemelhança assenta-se na cabeça.

Depreende-se do exposto, que existem gemeos verdadeiros e gemeos falsos, só se assemelhando, rigorosamente, os primeiros (mono-ovulares ou univitelinos), de especial interesse do ponto de vista da eugenia.

Como se sabe, de ha muito se registra interminavel discussão entre os cientistas sobre se os caracteres adquiridos

por influencia do meio são ou não transmissiveis por hereditariedade, bem como, quais as influencias que mais preponderam, se as hereditarias, se as do meio, das relações sociais.

O assunto é vastissimo e tem dado margem a inumeras obras de vulto.

Como conclusão está estabelecido pela maioria que não são transmissiveis os caracteres adquiridos por influencia do meio e da educação, que o meio não cria caracteres novos, mas os revela. Bem assim que as disposições hereditarias têm importancia predominante.

O estudo da gemelidade vem esclarecer de modo evidente e positivo a questão não só da hereditariedade como da patologia. De um modo sintetico poderíamos dizer que os gemeos univitelinos, apresentando identicas particularidades, fornecem elementos para resolver as seguintes importantissimas questões:

a) a parte que cabe, nos fenomenos vitais, á hereditariedade, propriamente dita, e ás predisposições morbidas.

b) idem condizente á influencia do meio e á influencia educacional.

a) idem no tocante á averiguação de saber até que ponto um carater é, na sua generalidade, determinado pela hereditariedade.

Galton, fundador da eugenia, em 1876 se preocupou com este problema que, não obstante a sua magnitude, não chegou a interessar os nossos estudiosos, tanto assim que, ao que me conste, nenhuma tese, nenhuma memoria foi escri-

ta sobre a gemelidade, encarada do ponto de vista da hereditariedade e da patologia, nem mesmo, presumo, houve quem se ocupasse de reunir observações sobre gemelidade univitelina.

O grande cientista acima referido, ha mais de cincoenta anos passados compreendeu, nitidamente, a importancia destas observações, publicando notavel estudo com o fim de elucidar o debalido problema das influencias hereditarias e mesologicas. Observou, então, alguns gêmeos univitelinos, procurando examinar, detidamente, como se comportavam no seu desenvolvimento. As suas conclusões anteciparam todas as atuais, com elas acordando que as disposições hereditarias têm indubitavel e decisiva importancia sobre as demais influencias.

Lange, ultimamente fez identico estudo, porém entre gêmeos delinquentes, no seu pequeno livro «Verbrechen as Schicksal» aparecido em 1930. O autor acompanhou gêmeos do mesmo sexo, dos quais um fôra condenado. Entre trinta pares achavam-se treze de um só ovo (univitelinos,) e dezeseite de dois ovos (bi-vitelinos). Dos trezes pares univitelinos, dez foram ambos condenados, enquanto em tres casos, somente um dos gêmeos foi delituoso. Já dos dezeseite pares de bi-vitelinos, somente em dois casos foram ambos condenados, enquanto que em todos os outros, apenas um dos gêmeos.

Esta estatística é muito expressiva, pondo em destaque a regra de que nas relações sociais, as disposições hereditarias são de importancia predominante na criminalidade. Lange faz bem em salientar, entretanto, que estas disposições não são a causa exclusiva da delinquencia. Os tres casos de univitelinos, em que um só gêmeo delinuiu, vêm evidenciar que

qualquer influencia externa deve ter sido determinante para a origem do delito, destacando-se a sífilis, a tuberculose, os traumatismos, e principalmente, o alcool, não sendo para desprezar as influencias da educação e do meio em que vive o individuo.

Trazendo estas exceções á regra, pretendemos salientar a raridade delas em relação aos casos em que permanece fóra de qualquer duvida. Não mais se pode negar que os individuos trazem, por força da hereditariedade e de modo indelevel, o caracteristico de sua individualidade, assim como, pelas mesmas razões, as suas propensões para os desvios sociais.

Nas estatísticas apenas um terço dos gêmeos é uni-vitelino e dois terços bi-vitelinos. Para se verificar a qual dos dois grupos pertence um par de irmãos, assim nascidos, o diagnostico é mais difficil quando são do mesmo sexo. Os de sexos diferentes, sabe-se, desde logo, são bi-vitelinos, porque o sexo se préforma no zigote e dois seres diferentes originam-se, obrigatoriamente, de dois zigotes diversos.

Para se decidir a que especie pertencem, no caso de serem do mesmo sexo, precisa-se examinar os envoltorios que encerram, aos pseudo-gêmeos duas placentas e dois cordões umbelicais. Como observa Siemens, autor de um estudo notavel sobre o assunto, (Patologia dos gêmeos, 1924) quasi sempre é impossivel encontrar os envoltorios em condições de serem examinados, de modo que, nestes casos, o diagnostico terá de se limitar ao estudo acurado das semelhanças fisionomicas, corporais, das impressões digitais e bem como dos característicos dos vasos capilares. Tais caracteres, conjuntamente, são elementos seguros para o diagnostico.

Os gêmeos univitelinos assemelham-se em todos os sentidos, não só quanto á estatura, a fisionomia, a cor da pele, dos olhos, dos cabelos, como em todos os demais detalhes físicos, fisiológicos, psíquicos e mentais. Até mesmo quanto ás propensões morbidas são eles iguais. Michaelis cita um caso muito curioso que observou a este respeito: dois irmãos gêmeos eram tão parecidos entre si que não se podiam distingui-los pelo aspeto, pela fisionomia, pela escrita, ou pelo modo de agir. Chegaram á idade de 60 anos sem nunca terem sofrido qualquer doença. Um vivia solteiro na cidade, como diretor de uma grande firma; o outro, casando-se e tendo família, permaneceu no campo, consagrando-se ás fainas agrícolas de sua propriedade. Na mesma idade e na mesma época foram os dois atacados de parestesia das extremidades inferiores, sofrendo por essa ocasião, grande abatimento psíquico. Ao mesmo tempo se lhes apresentou uma ulcera perfurante no dedo grande, manifestando-se, simultaneamente, diabéticos e por ultimo foram afetados de transtornos visuais devidos á retinite albuminúrica. A parecença chegou ao extremo de ao mesmo tempo se virem obrigados a usar lentes convexas do mesmo gráu, terminando por sucumbirem em consequencia de uremia, com a diferença de poucas semanas.

Graszi cita outro caso de dois irmãos gêmeos univitelinos completamente normais, que adoeceram no mesmo dia, de perturbação nervosa. O mais curioso é que ambos escreveram ao pai dizendo o mesmo, isto é, que estavam atacados de tues, que ouviam vozes que os insultavam. A esquizofrenia dos dois terminou rapidamente em completa demencia.

Outros casos são referidos por Bauer, como o de dois gêmeos epiléuticos, cujos

ataques apresentavam o mesmo quadro e as mesmas fases, e de dois outros gêmeos que sofriam de asma bronquica e tinham acessos contemporaneamente.

A ciencia vem registrando inumeros exemplos desta ordem.

O estudo dos gêmeos univitelinos apresenta pois o maximo interesse para a elucidação de varias questões importantes da patologia, sobretudo porque vem demonstrar o papel que o plasma germinal desempenha na transmissão hereditaria da disposição individual para certas doenças, da disposição constitucional para certas vocações, aptidões, assim como para certas anomalias e para o crime.

Eis por que, cada vez se torna mais necessario divulgar que o homem pode dirigir o seu proprio destino, tendo em conta a orientação dada pela bussola da genetica.

Quem é bom já nasce feito. Concorramos, pois, eugenicamente, para que só nasçam individuos bons, capacitando-se cada casal da responsabilidade que representa o ato da perpetuação da especie.

Jamais se podem resolver os problemas aguçados pelos instintos humanos herdados, negando-os ou omitindo-os, e somente buscando meios e caminhos para tirar dos mesmos o melhor partido,

E. M. EAST.

A divindade que governa a maternidade não é mais, querida amiga, que a casualidade.

BALZAC

Uma nação que não pode garantir a criação de seus filhos não tem o direito de exigir dos seus cidadãos que os tenham.

BERNARD SHAW



## A' MARGEM DA HIGIENE E DA EUGENIA

### PROFILAXIA SOCIAL

O exame medico pré-nupcial entre outras vantagens quais as de impedir o casamento, ou adial-o, quando necessario, teria ainda esta de descobrir molestias e vicios até então latentes no individuo, obrigando-o ao tratamento adequado ou corrigindo-o, afim de que mais tarde, possa atingir eugenicamente a finalidade do seu desejo. Não só as doenças contagiosas de surto violento e carater agudo, e que por si mesmas contra-indicariam o casamento, mas, essas que surgem insidiosamente, com aspeto suave, porém, persistente, transmissiveis por convivio social, capazes dos maiores danos individuais, por convivio conjugal, constituiriam motivo de reflexão e cuidado entre os nubentes, que dess'arte, recuariam de um passo egoista e aparentemente feliz, na expectativa resignada e esperançosa de melhores dias.

Se, de um lado, a civilização conquistou para a humanidade um grande acervo de bens, se, materialmente melhorou a vida; si creou a moral saneadora, do christianismo, e os principios liberais, si ampliou a solidariedade humana e solidificou a justiça; se desenvolveu a hygiene e aperfeiçou a medicina, «trouxenos, sem duvida, o luxo, a avidez dos gozos materiais, a luxuria e a obsessão da fortuna». A civilização exaltou a vida social, mas, no que concerne á especie, não ha um só dos caracteres hereditarios, afirmam os eugenistas, que se lhe deva.

As raças humanas, do ponto de vis-

ta intelectual, parecem retroceder dia a dia, em comparação ás antigas. Galton, demonstrou que na Attica, numa pequena região banhada pelo Egéo e aromalizada pelo frescor do Hymêto, entre os 430 e 530 anos antes de Cristo, existiam 14 homens illustres na média de 1 para cada 4.300 habitantes. Em dois séculos esta região produziu 25 nomes brilhantes nos diversos ramos da vida, assim divididos:

a) — Homens de Estado: — Milcíades, general; Themistocles, guerreiro; Aristides, o Justo; Limon, o sobrio; Pericles, o artista; Phocion, o tribuno.

b) — Poetas: — Esquillo; Euripedes; Sóphocles; Aristophanes.

c) — Filósofos: — Socrates; Platão; Aristoteles; Demetrio; Teophrasto.

d) — Escultores e artistas: — Phidias; Ictinus; Praxitelles; Polygnotus.

e) — Historiadores: — Tucidedes; Xenophonte.

f) — Oradores: — Demosthenes; Eschines; Isócrates; Lysias.

E hoje? Entre as nações civilizadas a Suecia do século XX, que nos parece servir de padrão, com 10.000.000 de habitantes — magnificamente aperfeçoada em todos os ramos da atividade humana, ainda não pôde igualar, nem igualará a Grecia memoravel cujo declinio começou ao tempo de Clisthenes, 70 anos antes de Cristo, o ditador que aboliu as regras que impunham o casamento homogeneo entre tribus e familias elevadas, admitiu uniões bastardas e extranhas, creando assim o

declínio do povo, e esta palavra — ostracismo — que até hoje vigora, principalmente entre nós, e de que tanto se arreceam os velhos e os novos políticos. As leis modernas de carater amplamente libertario não reivindicam nenhum beneficio tendente a melhorar as condições da espécie. E as molestias, taras, vícios, por aí vão a semear a ruína, diminuindo o coeficiente de vitalidade do homem, restringindo-lhe a longevidade, enevoando-lhe a razão de pessimismo e desgosto.

Entretanto, não tem faltado vozes autorizadas, e estas são as dos cientistas que a meio da imensa confusão em que se arrasta a humanidade, clamam e pedem leis capazes de nos garantir um futuro melhor. Em varios países estes apêlos têm sido ouvidos:

A Suecia, desde 11 de Novembro de 1915, promulgou uma lei que impõe o certificado medico pré-nupcial, como vimos, em trabalho anterior.

A Dinamarca, a 30 de Junho de 1922, creou lei analoga com o fito de exercer vigilância ácerca das molestias venereas cujos portadores, no caso de fraude ficariam sujeitos ás penalidades indicadas.

A Yugo Slavia, em 1927, (Croatia, Conselho de Zagreb, provincia da Yugoslavia) teve tambem uma lei determinando que os candidatos masculinos ao casamento deviam ser previamente examinados por medicos oficiais. As molestias proibitivas seriam: o trachoma, a malaria e as doenças venereas.

A Alemanha, embóra não tenha creado o exame medico pré-nupcial, legislou com o voto quasi unanime do Reichstag acerca deste problema, mas dando-lhe carater facultativo, ou melhor, «estipulando que os candidatos ao casamento deviam ser incitados a se submeter a exame medico». A 19 de fevereiro de 1926,

um decreto ministerial estabelecia consultas pré-nupciais livres, semelhantes ás que funcionavam anteriormente em Dresden, Hamburgo, Magdeburgo, Linz e Berlim.

No Canadá o casamento é interdito aos portadores de molestias venereas.

As leis sanitarias, nas Antilhas Inglesas, incitam os medicos a fornecerem, por escrito, aos pacientes atacados de molestias venereas e sifilis, conselhos e informações prevenindo-os de que não se devem casar antes de curados.

A Suissa, talvez por excesso de confiança no seu povo, não se tem occupado oficialmente do assunto, mas em 1919, o dr. George Cornaz secundando o voto da «Association baloise pour le suffrage des femmes», declarou-se partidario de uma lei saneadora, embora sem aspeto de obrigatoriedade.

A França, mãe espiritual dos povos latinos, como a querem, pela pena de Henri Cazalis, vem reclamando, ha tempo, «o certificado medico obrigatorio de aptidão ao casamento», e Forest, Vian, Leduc e Deletré, eugenistas, não lhe têm regateado aplausos.

O Brasil pode ser incluído entre os países que se interessam pelo assunto. Dos seus Estados, São Paulo, foi o primeiro a surgir, terçando armas. E' verdade que a campanha, aqui, vem se fazendo de modo suave, sem o calor das discussões e a ironia das parabolias; as realizações substituem as fantasias...

E enquanto, fora, nas agitações pequeninas e mediocres os homens se perdem, no silencio da meditação, os idealistas trabalham e esperam o advento de uma era de paz para São Paulo, o arbitro supremo dos grandes sonhos e anseios da patria.

**Dr. Edgard Braga**

# DOENÇA HEREDITARIA

## PSORIASIS FAMILIAR

Pelo Dr. OSCAR DA SILVA ARAUJO

*(Inspetor de Profilaxia da Lepra e Chefe de Clinica  
na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.)*

Desde longa data vêm sendo assinalada a influencia hereditaria no psoriasis. Willan já se referia a essa carateristica da doença e Wilson assevera estar ela presente em 30 por cento dos casos. Nielsen verificou-a em 25 por cento de seus enfermos; Greenhoug encontrou-a 33 vezes em 57 doentes. Segundo Rosenthal, em 15 por cento dos psoriasicos a herança era indiscutivel, estava ausente em 46 e em 39 por cento as informações eram imprecisas. Para Schamberg a hereditariedade se verifica em 13 por cento dos casos, para Furst em 36 por cento. Darier assevera ser o psoriasis familiar em 5 a 10 por cento. Andry opina ser ele hereditario ou familiar no terço dos casos e estar manifestamente ligado a uma anomalia congenita do desenvolvimento e ainda tratar-se de uma malformação epidérmica comparavel á ichtyose, aos nevi e outras produções dermoides, cuja evolução se opera paralelamente á do individuo. Para esse autor a afflorescencia psoriasica, representa a reação de um tegumento originariamente predisposto, em presença de uma infecção exterior, cujo agente é indeterminado, ignorando-se ainda si ele é unico ou si parasitas de especies diferentes podem levar á constituição de um mesmo elemento sintomatico seu, ainda se aí se produzem simbioses. Para Brocq a herança não é fatal e é muitas vezes indireta.

Para Hebra, a carateristica heredita-

ria constituia o unico fator indiscutivel na etiologia da doença. Kaposi manifesta-se no mesmo sentido e diz ser a herança a unica condição etiologica incontestavel, pois, raramente encontramos um psoriasico, em que um dos pais ou um membro da familia, em linha ascendente, não esteja acometido. Mas como o mais frequentemente são psoriasicos apenas alguns filhos ou membros da familia, trata-se, opina Kaposi, não de uma herança propriamente dita, mas apenas de uma herança da predisposição, da natureza da pele.

Besnier e Doyon asseveram poder o psoriasis, sem duvida alguma, transmitir-se hereditariamente, sendo a transmissão, porém, irregular, julgam-no mais vezes espontaneo do que hereditario; si os individuos por ele acometidos o transmitissem regularmente, o numero total de psoriasicos se exhibiria em proporção muito mais elevada, do que realmente se verifica.

Segundo a observação desses autores, a herança, quando se manifesta, não atinge todos os filhos; além disso, acompanharam eles, durante mais de vinte anos, numerosos filhos de psoriasicos, sem que nenhum desses exhibissem a enfermidade que vilimava os progenitores. Riecke apoia a doutrina que considera o psoriasis, de acordo com a observação clinica e o estudo do metabolismo das substancias mineerais e azotadas, uma doença dietetico-hereditaria.

Marcuse afirma poder o psoriasis

apresentar-se como enfermidade familiar durante varias gerações, repousando essa propagação, evidentemente, na herança no sentido o mais geral. As leis de Mendel não são observadas nessa herança. Segundo ele o carater diatesico da doença, aparece nitidamente em certos casos, mas a enfermidade póde ser a expressão de causas muito diversas.

Para Rost, o fato de em alguns casos poder existir certa predisposição hereditaria não se acha em contradicção com a origem, muito provavel, da doença, em uma disfunção das glandulas endocrinas. Andry observou varios casos em que os filhos estavam acometidos ao mesmo tempo que os progenitores, e Cantren, viu os progenitores serem vitimados pela doença posteriormente aos filhos. Os partidarios da natureza contagiosa do psoriasis, interpretam estes fatos como documentação para a doutrina que defendem.

Dada a frequencia dos psoriasis atipicos, a marcha caprichosa de sua evolução e a possibilidade da existencia de focos psoriasicos insignificantes, passando assim facilmente despercebidos, não é facil garantir que um dado enfermo não tem antecedentes hereditarios ou que os colaterais não tenham sido vitimados pelo mesmo mal. Nestas condições, as alegações negativas, devem ser aceitas com reserva.

Ha pouco mais de um ano, fui consultado por um senhor de nacionalidade inglesa, com 56 anos de idade, comerciante e residente no Rio de Janeiro ha mais de vinte anos. Apresentava ele então um psoriasis tipico, generalizado e em fase aguda. O cliente já sabia qual a sua enfermidade, pois, datando a mesma de mais de trinta anos já consultára varios especialistas na Europa, e aqui no Rio. Com

flegma verdadeiramente britanica, declarou logo, não pretender que o puzesse radicalmente bom, pois sabia ser seu mal incuravel e ter já experimentado inumeros tratamentos, colhendo algumas vezes resultados temporarios. Além disso já se conformára com o mal, que dizia ser hereditario, pois, da mesma doença sofriam seu avô paterno, seu progenitor, um tio paterno e uma irmã. Informou ter mais seis irmãos, um mais velho do que ele e cinco mais novos, nenhum deles padecendo da molestia. O pai, além do irmão enfermo, tinha duas irmãs sadias. Refere tambem que ao aparecer a enfermidade contava vinte anos; em sua irmã a doença manifestou-se subitamente em varias regiões ao completar ela 16 anos. Nele o psoriasis evoluiu lentamente e só tres anos após havia generalização da erupção. Quanto á doença paterna, insiste em afirmar que a mesma só se manifestou aos trinta anos e quando já havia ele nascido; a irmã, mais moça do que o meu cliente, nasceu quando o progenitor já exibia um psoriasis generalizado. Os outros quatro, que nunca apresentaram accidentes psoriasicos, nasceram quando a doença paterna estava em plena evolução.

Pareceu-me interessante aproximar essas duas observações de psoriasis familiar, sendo digno de registro o fato de no primeiro caso, quando a doença se manifestou na primeira infancia, não a exibissem os pais, nem terem sido verificados outros antecedentes, e no segundo caso, na qual se verificaram antecedentes indiscutiveis em duas gerações, a enfermidade veio a manifestar-se muito mais tardiamente.

## PRIMEIRAS JORNADAS EUGENICAS HESPAÑHOLAS

Com brilhante successo terminaram a 12 de maio, depois de 20 dias de intensa actividade, as Primeiras Jornadas Eugenicadas Hespanholas inauguradas sob a presidencia do Ministro de Educação, D. Fernando de los Rios e organizadas pelo presidente da Liga Hespanhola para a Reforma Sexual, Dr. Juan Noguera e pelo chefe da secção de Eugenia da «Gaceta Medica Hespanhola», prof. Luiz Huerta e pela Associação Profissional de Estudantes de Medicina.

O curso social teve lugar no grande anfiteatro da Faculdade de Medicina. Entre as conferencias realizadas destacam-se as seguintes: Feminismo e Pacifismo, pela Snta. Matilde de La Torre; O sentido aggressivo da sexualidade, pelo Prof. Roberto Novoa Santos; Para uma moral sincera, pelo Snr. Fernando Valera; O cristianismo como auxiliar da sciencia eugénica, por D. Jayme Torrubiano; Reflexões sobre o amor, pelo Snr. Ramon Sender; Pedagogia Sexual, pelo Dr. G. R. Lafora; Relações reciprocas entre Genetica e Filosofia, pelo Prof. X. Zubiri; Familia, matrimonio, divorcio, pelo Snr. Angel Ossorio y Galardo; Psicopatologia do Amor, pelo Prof. Gregorio Marañon.

Além destas conferencias, no grande anfiteatro da Faculdade de Medicina, tiveram lugar inumeras outras no Atheneo, bem assim inumeros cursos especializados de Genetica, de antropologia, de ecologia, de selecção biologica, de selecção social, de politica eugénica foram dadas nas diversas dependencias das faculdades que compreendem a Universidade de Madrid.

Todas as conferencias e lições das Jornadas serão reunidas em varios volumes, intitulos «Ideario da Cultura Hespanhola».

### O CONTROLE DA NATALIDADE NA ALEMANHA

Estão prestes a serem publicadas as novas leis de eugenia

BERLIM, 6 (U.T.B.) — Estão prestes a serem publicadas, já em adeantado estudo no gabinete, as novas leis de eugenia que passarão a reger a formação racial da Alemanha.

Antecipá-se que, por essas leis, a população alemã será toda ela dividida em dois grandes grupos: — familias cuja decendencia será util ao Estado; familias cuja próle constituirá um encargo nacional.

O recenseamento que ultimamente está sendo feito, e que abrange cerca de oitenta mil creanças das escolas, tende desde já a examinar as qualidades físicas e raciais que determinarão aquela classificação, sabendo-se que esse censo será ainda levado aos meios universitarios, depois aos funcionarios publicos e aos candidatos ao funcionalismo, para abranger finalmente toda a população.

Serão proibidos, por essas leis eugenicadas, os casamentos entre raças diversas, com o fim de preservar a pureza da raça nordica.

(Transcrito do «Correio da Manhã», de 7-5-33)

# ESTATISTICA FAMILIAR

## Aos nossos leitores

Para atender ao util e interessante estudo estatístico que o Dr. Renato Kehl, presidente da Comissão Central Brasileira de Eugenia está realizando, com o intuito de conhecer as condições eugênicas e sociais das famílias nacionais e estrangeiras que vivem no nosso país, solicitamos dos colegas e leitores do «Boletim de Eugenia», bem assim de todos que desejarem colaborar neste estudo, o maior numero possível de dados sobre casais de seu conhecimento, quanto ás seguintes informações :

- 1.0 — Nome ou as iniciais do casal : .....
- 2.0 — Residencia, Cidade e Estado : .....
- 3.0 — Ano do casamento : .....
- 4.0 — Numero de filhos vivos : .....
- 5.0 — Numero de filhos mortos : .....
- 6.0 — Numero de abortos : .....
- 7.0 — Registraram-se partos duplos, triplos ? .....
- 8.0 — Idade atual do pai : .....
- 9.0 — Idade atual da mãe : .....
- 10.0 — Situação economica do casal :  $\left\{ \begin{array}{l} \text{rica ?} \\ \text{abastada ?} \\ \text{remediada ?} \end{array} \right. \left\{ \begin{array}{l} \text{pobre ?} \\ \text{pauperrima ?} \end{array} \right.$  .....
- 11.0 — Profissão do pai ? .....
- 12.0 — Profissão da mãe ? .....

Assinatura ou as iniciais do informante : .....

Data : .....

Pede-se remeter estes dados ao Dr. Renato Kehl, caixa postal 2926, Rio de Janeiro.

# UM LIVRO QUE INTERESSA A TODOS A HEREDITARIEDADE EM FACE DA EDUCAÇÃO

No qual o Autor põe nos devidos termos o problema do factor hereditariedade na sua intima relação com a educação.

É um livro da BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO organizada pelo dr. Lourenço Filho e constituída já por dezeseis esplendidos volumes.

- I — *Psychologia Experimental* — Henri Piéron
- II — *A Escola e a Psychologia Experimental* — Ed. Claparède
- III — *Educação Moral e Educação Económica* — Sampaio Doria
- IV — *Temperamento e Character sob o Ponto de Vista Educativo* — Henrique Geenen
- V — *Educação e Sociologia* — Emile Durkheim
- VI — *A Hereditariedade em Face da Educação* — Octavio Domingues
- VII — *Como se ensina Geographia* — A. Firmino de Proença
- VIII — *A Escola Activa e os Trabalhos Manuaes* (Theoria e pratica) — Coryntho da Fonseca
- IX — *A Escola Activa e a 'et Biogenetica* — Ad. Ferrière
- X — *Testes da Medida da Intelligencia* — Binet e Simon
- XI — *Introdução ao Estudo da Escola Nova* — (2.<sup>a</sup> edição melhorada) — Lourenço Filho
- XII — *Vida e Educação* — John Dewey
- XIII — *Situação Actual dos Problemas Philosophicos* — André Cresson
- XIV — *Cinema e Educação* — Jonathas Serrano e F. Venancio Filho
- XV — *Os Centros de Interesse na Escola* — Abner de Moura
- XVI — *A Escola e a Formação da Mentalidade Popular do Brasil* — Estevam Pinto

## A SAHIR :

*Como se Ensina Linguagem* — Firmino Costa  
*Educação para uma Civilização em Mudança* — Kilpatrick  
*Orientação Profissional* — Noemi Silveira

## COMP. MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO

(WEISZFLOG IRMÃO Incorporada)  
Estabelecimento Graphico — Fabrica de Papel  
SÃO PAULO — CAYEIRAS — RIO

Matris: SÃO PAULO

Rua Libero Badaró ns. 30 - 30 D  
Caixa Postal, 2941 - Telep. 2-4155

Filial: RIO DE JANEIRO

Rua Buenos Aires ns. 40 - 42  
Caixa Postal, 1617 - Tel. 3-5150